



ARTIGO

O DEBATE CONTINUA

Números da Conab mostram que a safra de Mato Grosso para 2022-23 é estimada em 98 milhões de toneladas ou 12,7% maior que a anterior que foi de 87 milhões de toneladas. Aumento de 11 milhões de toneladas de um ano para o outro. Isso significa algo como 30% do total da produção nacional que está em 315 milhões de toneladas. A produção de milho já ultrapassou a de soja em MT.

A safra de algodão aumentou 19%, de 1.7 milhões de toneladas para 2.09 milhões. A produtividade por hectare também chama a atenção e disputa com o que ocorre, por exemplo, nos EUA.

No meio do caminho desse crescimento de produção no campo se tem empecilhos no horizonte. O caso mais comentado no momento são as restrições duras na União Europeia que parece que foram criadas olhando para MT.

Usam o desmatamento na região amazônica como caminho para, em tese, atingir a produção futura do estado? Em desmatamento, diz a lei europeia, ocorrido a partir de primeiro de janeiro de 2020, eles não comprariam carne, soja, milho e até algodão. A maior parte da produção no estado está na região do cerrado e a lei não fala em não comprar produtos dali.

A lei é dura e impositiva. O desmatamento não seria somente o ilegal, mas também o legal. A lei brasileira, no caso da região amazônica, permite o desmatamento de apenas 20% de uma área. O restante 80% seria preservada. Mesmo assim os europeus não querem aceitar. Querem desmatamento zero.

Não tem adiantado nada falar sobre as leis brasileiras que tratam do assunto. Ou dizer que eles desmataram tudo que tinham e agora querem impor sanções a lugares que faz muito menor desmate do que eles fizeram.

Afirma-se que MT tem 62% do território preservado. O correto nessa disputa seria mostrar isso aos europeus. Seria útil trazer gentes de lá para observar como se produz no estado e mostrar o que se tem de preservado. Se a preservação realmente existe, por que não trazê-los aqui? O diálogo seria o caminho mais adequado.

Tem aquele argumento de que se a Europa não quer comprar, MT e o Brasil venderiam mais para a China. A China, é outro argumento, não estaria disposta a comprar uma briga dessa com a Europa e mostrar para o mundo que não respeita a preservação ambiental.

Mas, repetindo um assunto anterior, não se falou lá atrás que a Europa e os EUA iriam criar um fundo bilionário para ajudar na preservação da região amazônica? Mostrava-se o exemplo de uma família no campo precisando derrubar mais área de sua propriedade para sustento da família.

Que aquele dinheiro do fundo viria para fazer um pagamento, quase como um salário, para que não se derrubasse mais área. Cadê esse dinheiro, ou melhor, por que essa conversa sumiu? Ou era só conversa sobre o tal fundo?

Na verdade, desmatamento e União Europeia, mais Reforma Tributária, são os assuntos do momento para o estado.

Alfredo da Mota Menezes é analista político.

JORNAL DIÁRIO DA SERRA

Propriedade da AJOTA

ASSOCIAÇÃO JORNALÍSTICA DE TANGARÁ DA SERRA

CNPJ: 29.464.235/0001-16

Av. Tancredo Neves - 1247 W - Parque Mansões
78302-028 Tangará da Serra-MT

ISSN 22386467

REDAÇÃO

DIREÇÃO DE JORNALISMO

Fabiola Tormes

CONTATO

ds@diariodaserra.com.br

Envie Pautas, Fotos Sugestões e Vídeos para o whatsapp do

DIÁRIO DA SERRA

(65) 3326-4724

www.diariodaserra.com.br

www.ds.jor.br

TIRAGEM

1 MIL EXEMPLARES

CIRCULAÇÃO

Tangará da Serra, Nova Olímpia, Barra do Bugres, Porto Estrela, Campo Novo do Parecis, Sapezal, Denise, Arenópolis, Nortelândia e Santo Afonso.

CENTRAL DO ASSINANTE

(65)3326.6501

DEPARTAMENTO COMERCIAL

PUBLICIDADE ASSINATURA

PUBLICIDADE LEGAL

Associação Jornalística de Tangará da Serra - AJOTA

SERVIÇOS GRÁFICOS

E. Tormes e Cia. LTDA

CNPJ: 14.048.123/0001-07

CONTATO: adm@diariodaserra.com.br

Fone: (65) 3326-4724

Diário da Serra

O DIA-ADIA DA NOTÍCIA

FUNDADO EM 11 DE NOVEMBRO DE 1996

EDIÇÃO ON-LINE DESDE 06 DE SETEMBRO DE 1997

Endereço: Av. Tancredo Neves - 1247 W

Parque Mansões - CEP:78300-000

Tangará da Serra - MT - Brasil

www.facebook.com/jornalds

@diariodaserra

VIA BRASIL

Cronograma de obras foi recebido com descontentamento por autoridades e empresários tangaraenses



Presidente da Casa de Leis cobrou mais melhorias

A audiência deve acontecer todo ano em que forem realizar obras

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Em audiência pública realizada na quarta-feira, dia 28, quando foi apresentado o cronograma de obras previstas e investimentos a serem executados nos trechos concedidos das rodovias MT-246, MT-343 e MT-480 a Via Brasil, os manifestos na tribuna foram redundantes em insatisfações com as obras que serão executadas na zona urbana do Município.

A audiência, que foi consultiva, deve acontecer todo ano em que a concessionária for realizar obras, dando publicidade das intervenções à população. Nesta, realizada no Plenário da Câmara Municipal de Vereadores Daniel Lopes da Silva, contou com a presença da Agência de Regulação dos Serviços Públicos Delegados de Mato Grosso (Ager) e Secretaria de Estado de Infraestrutura e Logística

(Sinfra) e representantes da Via Brasil.

Além do prefeito Vander Masson e do deputado estadual Reck Junior, que fizeram críticas às obras, se juntaram os vereadores, que demonstraram total descontentamento com o anúncio e com os prazos destacados em contrato. Um deles foi o presidente da Casa de Leis, Romer Japonês, que cobrou mais melhorias, inclusive para pedestres. “Acho muito pouco. A gente esperava um pouco mais para Tangará da Serra, uma vez que eles arrecadam muito em um dos pedágios mais caros do estado. Na tribuna cobramos que no Anel Viário sejam feitas trincheiras ou viadutos porque são pontos de acidentes, bem como, que fizessem rotatórias no sentido da Linha 12 e também na Lions Internacional, que façam passarelas para maior segurança dos pedestres e trabalhadores”, solicitou o presidente da Câmara.

Quem também teceu duras críticas à concessionária e aos órgãos responsáveis foi o vereador Horácio Pereira, que

cobrou mais uma vez o guincho para caminhões e foi informado que o caso já está resolvido.

Quando a fala foi liberada aos presentes, empresários fizeram duras cobranças, indicando inclusive, pontos que tem invalidado trabalhadores, como no caso da rotatória em frente aos frigoríficos, que de acordo com os empresários é muito apertada, o que traz riscos aos condutores.

Os pontos de obras apresentados serão no trevo da Universidade do Estado de Mato Grosso (Unemat), na intersecção entre a Avenida André Maggi e o segmento industrial, na intersecção da Avenida Virgílio Favetti e o segmento industrial e intersecção com a Avenida Ismael José do Nascimento, aonde serão construídas faixas de pedestres iluminadas com redutores de velocidade com dispositivos eletrônicos que mostram a velocidade exercida pelo veículo.

Cabe salientar que as obras iniciam em breve e devem ficar prontas até setembro.